

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

O imaterial sob a forja da ditadura: Aspectos culturais dos imigrantes na zona rural da cidade de Antônio Prado.

**CHILANTI, Leticia
SENNA, Adriana
ticia_lc@hotmail.com
Bolsista CNPq**

Congresso de Iniciação Científica

Área do conhecimento: Ciências Humanas – Educação

Palavras-chave: Imigração; História Oral; Identidade

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade apresentar parte da pesquisa que vem sendo realizada junto ao projeto “Memórias plurais: ações de registro da oralidade”, financiado pelo CNPq, buscando analisar aspectos culturais do dialeto Talian no período de 1950 a 1990, e identificar como a ação do governo e das demais entidades políticas podem ter afetado seu uso e transmissão por parte dos descendentes dos imigrantes na região, onde o processo ocorrido durante o governo de Getúlio Vargas, no que tange a proibição do ensino assim como o uso da língua estrangeira por parte de imigrantes italianos e educadores, modificou o modo desses indivíduos se relacionarem dentro da própria comunidade e família (ROCHA). Para tal, são utilizados depoimentos de moradores da região localizados na zona rural da cidade de Antônio Prado, fundada em 1886 e inserida na região conhecida como Serra Gaúcha, os quais, mesmo após o término do mandato do então presidente Getúlio Vargas, permaneceram, no ensino e uso do dialeto, com tais restrições, conhecidas como 'Reforma Francisco de Campos', ecoando por um longo período após a reforma.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A memória constitui-se como importante fonte para o estudo da História recente do Brasil. No estudo do presente deparamo-nos, por vezes, com problemas referentes a curta temporalidade que distancia o objeto de estudo dos sujeitos que vivenciaram o processo e as narram no presente compartilham de sentimentos e posicionamentos em relação ao passado. O emprego da História Oral possibilita que os relatos dos sujeitos da pesquisa possam ser tomados como fontes para a compreensão do passado, o que não significa que se considere essa metodologia como um fim em si mesmo, mas sim como “um meio de conhecimento” (ALBERTI,2004). A reconstrução por parte do outro não pode ser entendida como lembrança, pois mesmo que o indivíduo estivesse presente no fato, não poderia tomar para si, pois “uma série de interferências pessoais as apagam” e cabe ao pesquisador buscar uma interpretação para essa lacuna (FERREIRA,1973). O indivíduo inserido num meio ao qual seu ambiente social é fechado e possui poucas interferências externas - essas sendo de caráter governamental ou pelo troca com outras culturas próximas, como exemplo as regiões de fronteiras geopolítica – sua

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

memória de determinados fatos permanece intacta se comparado a um mesmo indivíduo que pertence ao mesmo acontecimento mas ao contrário, permeia por outros ambientes obtendo outras memórias e por consequência não lembrando após determinado período do fato que ambos presenciaram (POZENATO,2003). O meio social ao qual cada pessoa se inserem gera sensações as quais o permite guardar determinado fato como pertencente à sua memória ou não. Ao mesmo passo que o meio social interfere, o ambiente e emoções ao qual o indivíduo está seccionado proporcionam o guardo da memória.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A metodologia utilizada na presente pesquisa é da história oral voltada para entrevistas semi-dirigidas e para maior compreensão e análise das entrevistas realizadas utiliza-se a análise de conteúdo. O perfil dos entrevistados é delimitado pela região que a Escola Municipal de Ensino Fundamental Incompleto Cônego José Benini, localizada na zona rural de Antonio Prado, atendeu no período de 1950 à 1990.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Até o presente momento foram realizadas quatro entrevistas com moradores da região, que moraram e ainda vivem no local, resgatando as memórias que possuem das décadas de 50 a 90, do século XX. Percebe-se que a efetiva da imposição de uma identidade nacional brasileira é uma questão que dificilmente pode ser encontrada no nível concreto dos documentos, é possível observar através dos relatos orais que traços culturais não são algo simples de ser eliminados, mesmo por imposição de diretrizes em nível nacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa, a História Oral tem possibilitado que se conheça histórias de outras épocas, se adentre a vida de sujeitos que vivenciaram experiências em outros períodos, ao se dar vez e voz aos sujeitos entrevistados nos deparamos com uma outra forma de perceber o mundo e a consciência que o indivíduo adquire ao narrar suas experiências, de que está inserido no contexto histórico.

REFERÊNCIAS

- _____ROCHA, Simone. O PODER DA LINGUAGEM NA ERA VARGAS: O ABRASILEIRAMENTO DO IMIGRANTE.
- ALBERTI, V. Manual de História Oral, 3 ed. RJ: CPDOC, 2005.
- FERREIRA, Marieta de Moraes, Janaina Amado. Usos & abusos da historia oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. Martins, José de Souza, Imigração e a crise do Brasil agrário. São Paulo, Pioneira, 1973.
- POZENATO, José Clemente. Processos Culturais sobre a dinâmica cultural. Caxias

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

do Sul: Educs, 2003.